

A Acolhida e a Igreja em Saída

Francisco Rodrigo Cunha do Rego¹

Resumo: O lindo e desafiante pedido do Papa Francisco: “Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças”. Para a promoção de uma igreja que sai ao encontro das pessoas, é fundamental promovermos comunidades mais acolhedoras. As ovelhas desgarradas não virão ao encontro de uma Igreja com o perfil do irmão mais velho da Parábola do Filho Pródigo. Por isso, o Documento de Aparecida fala da necessidade de “passar de um eterno esperar a um constante buscar”. É importante que a Igreja promova uma pastoral com proximidade e ternura. Viver a “revolução da ternura” que provocou a encarnação do Verbo, sabendo que Jesus veio especialmente para os doentes. O objetivo deste trabalho foi analisar o aspecto evangelizador da acolhida como expressão do apelo do Papa Francisco por uma Igreja em saída. Entendeu-se que a acolhida possui uma dimensão missionária. O acolhimento que evangeliza é um desafio atual para a Igreja. Na perspectiva da “Igreja em saída”, faz-se necessário ir ao encontro, aceitar e acolher todas as pessoas.

Palavras-chave: Acolhida. Evangelização. Pastoral.

INTRODUÇÃO

O lindo e desafiante pedido do Papa Francisco: “Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (FRANCISCO, 2013, n. 49).

O pedido por uma Igreja saída é algo recorrente no pontificado do Papa Francisco. A partir dessa realidade podemos fazer algumas reflexões pastorais. Como podemos aplicar esse desejo no dia-a-dia? Como aplicar na vida? Das várias abordagens que podemos realizar, talvez uma resposta objetiva passe pelo incentivo aos cristãos a serem mais acolhedores.

1 A IGREJA EM SAÍDA

“Saída” significa romper com certa ideia de figura ou forma de Igreja pensada por nós e refletir sobre o essencial da fé católica. Isso nos capacitará a nos libertar dos bloqueios que nos impomos, e descobriremos, livres de preconceitos, a força redentora do Evangelho. “Saída” tem de ser entendida como uma mudança radical em direção a Jesus Cristo, do contrário, ficará no plano de um ativismo frenético e, no final, permanecerá estéril. Mas, se na

1 Discente de graduação em Teologia do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP). Email: franciscorodrigocunha@gmail.com

fidelidade existencial e criativa a Cristo vivermos a sua mentalidade e agirmos a partir dela, então a saída dará os frutos esperados (AUGUSTIN, 2018, p. 26).

Em outra parte, na *Evangelii Gaudium*:

Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: Sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (FRANCISCO, 2013, n. 20).

Para o teólogo pastoral Agenor Brighenti (2021, p. 174) uma Igreja em saída faz da periferia o seu centro, superando a tentação e a segurança de uma Igreja autorreferencial. Nas periferias estão as fronteiras, os outros, os diferentes e as diferenças a acolher, o que implica aprender a se enriquecer com os diferentes. Para acolher os diferentes e as diferenças, só uma Igreja samaritana é capaz de abrir os braços, sem julgar ou condenar, mesmo quando não se concorda. Uma Igreja em saída é uma Igreja com coração, uma Igreja-mãe, advogada dos pobres e não juíza.

Para superar uma Igreja autorreferencial é necessária uma pastoral de conversão missionária, fomentando uma Igreja em saída. Para sair é preciso fazer processo, o que implica uma ação pensada. Enquanto ação pensada, a pastoral é uma ciência, em relação intrínseca com a teologia e em relação interdisciplinar com as ciências auxiliares da pastoral, como são sobretudo as ciências humanas e sociais. Além disso, trata-se de sair às periferias, pois o Reino de Deus é Boa-nova de inclusão dos descartados (BRIGHENTI, 2021, p. 173).

Ser uma Igreja pobre e para os pobres é ser uma Igreja que opta não pela rigidez auto-defensiva, nem busca se refugiar nas próprias seguranças, mas uma Igreja que procura levar a todos a consolação de Jesus por meio da proclamação da Palavra, que tem como objetivo chegar a todos, e não a um grupo seleto de cristãos, separados do mundo. Por isso, o convite do Papa Francisco para uma Igreja em saída, uma Igreja com portas abertas, capaz de acolher a todos, indistintamente, porque a missão não exclui nem uniformiza. Assim podemos redescobrir a conexão íntima que existe entre a evangelização e a promoção humana (DANTAS, 2019, p. 110).

Quando o Papa aborda este tema, segue o exemplo de Jesus, que orienta deixar as “noventa e nove ovelhas” e ir em busca da perdida. Jesus adota uma forma radical de acolhida missionária. Hoje sabemos que a maioria dos católicos estão “fora” da Igreja, isto é, não participa de nenhuma atividade nela. Então poderemos pensar assim: Por que tanta insistência com os de dentro da Igreja? Não estaria na hora de pensar naqueles que não estão participando? (GASQUES, 2010, p. 69).

Essas “ovelhas desgarradas” não virão ao encontro de uma Igreja com o perfil do irmão mais velho da Parábola do Filho Pródigo. Por isso, o Documento de Aparecida (2007, p.144) fala da necessidade de “passar de um eterno esperar a um constante buscar”. Importante é a igreja promover uma pastoral com proximidade, ternura e carinho. Viver a revolução da ternura que provocou a encarnação do Verbo. Saber que Jesus não veio para os sãos, mas especialmente para os doentes, para resgatar o que estava perdido, para redimir (BRIGHENTI, 2021, p. 183), realizar este pastoreio dentro do contexto desafiador em que vivemos.

2 ACOLHIDA EVANGELIZADORA

Já foi o tempo em que podíamos ficar na igreja esperando as pessoas e com certeza elas vinham. Hoje a realidade é bem outra e exige mais cautela, qualidade na pastoral e sensibilidade no trato de pastoral, chamadas por muitos de complexidade dos novos contextos (GASQUES, 2010, p. 64). A igreja que deseja evangelizar precisa ir ao encontro das pessoas.

O Papa Francisco compreende, e bem, que a missão é uma questão vital da Igreja, faz parte da sua natureza. Entretanto, ele chama a atenção para o verdadeiro sentido missionário, que não se resume numa obcecada transmissão desarticulada de uma imensidade de doutrinas. Para Francisco, assumir um estilo missionário é fazer com que a mensagem evangélica chegue a todos, sem exceções nem exclusões, de modo a se tornar mais convincente e radiosa (DANTAS, 2019, p. 116).

Necessário entender que acolher também é evangelizar. Por isso mesmo a Igreja chama a atenção para o que poderíamos chamar de um novo ministério. Este ministério não é fácil no seu exercício. É necessário preparar-se e aprender como acolher todas as pessoas, sem exceção de ninguém (OLIVEIRA, 2010, p. 3), entendendo que “na Igreja há espaço para todos, todos, todos. Ninguém é supérfluo” (FRANCISCO, 2023, p. 2).

Nesse sentido, para haver uma acolhida missionária, é importante viver o «estado permanente de missão» (DOCUMENTO DE APARECIDA, 2007, p. 144). Para isto, a comunidade precisa renovar-se sempre diante dos novos desafios que enfrenta no confronto com o mundo e na relação entre seus membros. Para ser missionária, a comunidade precisa ir ao encontro das pessoas (CNBB, 2014, p. 36).

Outro aspecto essencial é o testemunho da comunidade cristã. Este testemunho é missionário quando ela assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais. O testemunho é anterior ao discurso e às palavras, pois é por si uma proclamação silenciosa, mas também muito clara e eficaz da Boa-Nova e é um elemento essencial na missão de evangelizar (CNBB, 2014, p. 36).

Sobre a importância da vivência prática, declara o decreto *Ad Gentes* (n. 11):

Todos os fiéis cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem

novo de que se revestiram pelo Batismo, e a força do Espírito Santo por quem na confirmação foram robustecidos, de tal modo que os demais homens, ao verem as suas boas obras, glorifiquem o Pai (Mat. 5, 16) e compreendam mais plenamente o sentido genuíno da vida humana e o vínculo universal da comunidade humana.

A missão supõe testemunho de proximidade que entranha aproximação afetiva, escuta, humildade, solidariedade, compaixão, diálogo, reconciliação, compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus o fez (DOCUMENTO DE APARECIDA, 2007, p. 363). A evangelização acolhedora trata apenas de seguir o exemplo do nosso mestre.

Essa realidade de paróquia que acolhe e evangeliza é um tema tão atual que inclusive foi proposto no 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2023, p. 41):

- Ir ao encontro das pessoas, como Igreja em saída, nas diversas realidades pessoais e sociais, acolhendo-as na comunidade da Igreja.
- Formar e fortalecer a consciência missionária do Povo de Deus, a começar pelas lideranças pastorais.
- Organizar a paróquia como comunidade de comunidades eclesiais missionárias, em vista de uma Igreja sinodal, acolhedora e em saída.
- Organizar e promover a vida eclesial em pequenos grupos, fortalecendo o sentimento de pertença, a começar pela família.

Para que de fato essa acolhida e evangelização aconteçam é importante que nossas comunidades bebam de uma espiritualidade profunda. Há necessidade de um trabalho sério de formação pessoal, alicerçado nos valores do Evangelho, sustentado por uma vida de oração, para que nosso agir seja a expressão do “homem novo”, formado pela lei de Cristo e guiado pelo Espírito Santo (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

O Pe. Jerônimo Gasques (2010, p. 65) confirma que o acolhimento precisa brotar de uma autêntica vida espiritual. Explica que a acolhida tem sua amplitude e sua altitude. Altitude está no sentido de uma excelente e qualificável espiritualidade para suportar as dificuldades próprias do acolhedor, e amplitude no sentido de ir além do provisório ato de se estar à porta da igreja para entregar alguns folhetos. Acolher é estar atento aos apelos do Espírito, agente principal da evangelização.

O livro dos Atos dos Apóstolos ensina-nos que era o amor existente entre os cristãos que cativava os pagãos. A tradição conservou uma expressão que era dita pelos pagãos, ao observarem a vida de fraternidade dos seguidores de Jesus: “Vejam como eles se amam!” E sentiam-se atraídos a entrarem para a comunidade. Até hoje, as pessoas têm mais interesse em participar quando são cativadas pela comunidade (OLIVEIRA, 2010, p. 27).

3 DESAFIOS PARA UMA ACOLHIDA EVANGELIZADORA

Vivemos em um contexto complexo e desafiador para a evangelização. George Augustin, um grande teólogo pastoral, explica que hoje existem muitos desafios para a evangelização em todos os âmbitos. Um aspecto eclesial e bem interessante que ele trata, refere-se à unidade entre Estado e Igreja que ocorreu por muito tempo, em especial na Europa. Isso contribui consideravelmente para haver um cansaço na fé, pois se obscureceu aquilo que era a autêntica identidade eclesial (AUGUSTIN, 2018, p. 33).

Mas também aborda outros desafios, que, segundo ele, passam pela sincera percepção dos «sinais dos tempos». E falando no contexto europeu, os autênticos sinais dos tempos seriam: As pessoas se afastam da Igreja; muitos não entendem a finalidade da instituição eclesial; crítica constante à Igreja; a maioria dos católicos não participa dos sacramentos; o analfabetismo religioso está muito disseminado e muitos na Igreja não procuram alcançar as suas verdadeiras metas (AUGUSTIN, 2018, p. 33). Estas são realidades comuns não somente na Europa, mas também em outros lugares no mundo, como na América.

Outro grande desafio para a evangelização, válido universalmente, são as grandes mudanças atuais. Segundo a *Gaudium et Spes* (n. 5):

A humanidade vive hoje uma fase nova da sua história, na qual profundas e rápidas transformações se estendem progressivamente a toda a terra. Provocadas pela inteligência e atividade criadora do homem, elas repercutem sobre o mesmo homem, sobre os seus juízos e desejos individuais e coletivos, sobre os seus modos de pensar e agir, tanto em relação às coisas como às pessoas. De tal modo que podemos já falar de uma verdadeira transformação social e cultural, que se reflete também na vida religiosa.

Nesse sentido a realidade hodierna está marcada por grandes mudanças que estão afetando a vida das pessoas, tornando-se vertiginosa e trazendo consequências para todos os campos de atividade, impactando a cultura, as artes e a religião. Inúmeros são, assim, os desafios para a evangelização acolhedora (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2011, p. 35-36):

1. O individualismo torna obscuros os vínculos comunitários e visa somente a satisfação das próprias necessidades do indivíduo.
2. Os fenômenos sociais, econômicos e tecnológicos estão na base da vivência temporal, cultivando o presente e assinalando um futuro incerto.
3. A utilização dos meios de comunicação de massa introduz um sentido estético, uma visão da felicidade, uma percepção da realidade e até uma linguagem que quer se impor como autêntico modo de ser.

4. As mudanças culturais propõem a alteração dos papéis tradicionais de homens e mulheres, tendo como meta a real adoção de novas atitudes e novos estilos em suas respectivas identidades.

5. Dissolve-se a concepção integral do homem, sua relação com o mundo e com o Criador. Este é o grande erro das tendências do último século: quem exclui Deus de seu horizonte falsifica o conceito de liberdade e só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas.

Por isso hoje se fala tanto em nova evangelização, a qual é sinônimo de nova dinâmica! As inúmeras dificuldades levam à apatia no dinamismo missionário da Igreja. É necessário um procedimento consentâneo com os novos tempos: Uma nova via para a evangelização! A sua realidade essencial consiste na busca dos meios adaptados aos caminhos da evangelização (DUAMIS, 2018, p. 19). É essencial percebermos que para novos tempos é necessária uma nova evangelização, uma evangelização que abarque o ser humano de maneira integral, o qual tem sede de amar e ser amado.

CONCLUSÃO

Portanto, a acolhida realmente possui uma dimensão missionária. O acolhimento que evangeliza é um desafio atual para a Igreja. Na perspectiva da «Igreja em saída» faz-se necessário ir ao encontro, aceitar e acolher todas as pessoas, independente de pensamento, cultura e classe. Ter um coração aberto para amar. Esse é o chamado para nós, evangelizar na nossa realidade; afinal o evangelho, sem dúvida, ainda pode contribuir para a melhoria da vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. Carta Pastoral e propostas sinodais a partir do 1º sínodo da arquidiocese de São Paulo, 2017 a 2023, São Paulo, 2023.

AUGUSTIN, George. *Por uma Igreja “em saída”*: impulsos da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

BRIGHENTI, Agenor. *Teologia Pastoral: a inteligência reflexa da ação evangelizadora*, Petrópolis-RJ: Vozes, 2021.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Brasília-São Paulo: CNBB-Paulus-Paulinas, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. Documento 100, Brasília-DF: Edições CNBB, 2014.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Decreto Ad gentes* (7 de dezembro de 1965) in Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II, São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição dogmática Gaudium et Spes* (7 de dezembro de 1965) in Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II, São Paulo: Paulus, 1997.

DANTAS, José Erivaldo. A Feição da Igreja no Pontificado do Papa Francisco. *Espaços* v. 27 n.1, p. 109-125, 2019.

DUAMIS, Marcel. *A nova evangelização: Modelos Bíblicos*, São Paulo: Loyola, 2018.

FRANCISCO, Papa. Cerimônia de Acolhimento da XXXVII Jornada mundial da juventude (3 de agosto de 2023) disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230803-portogallo-cerimonia-accoglienza.html> acesso em: [26/09/2024].

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium: A alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*, **São Paulo: Paulinas, São Paulo 2013.**

GASQUES, Jerônimo. *Pastoral da acolhida: Cativando com gestos simples*, Petrópolis RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, João Bosco – OLIVEIRA, Aparecida de Fátima Fonseca. *Uma nova evangelização: pastoral de conjunto e pastorais orgânicas*, São Paulo: Paulus, 2011.

OLIVEIRA, Vicente André. *Acolhida: Como formar comunidades acolhedoras*, Aparecida: Santuário, 2004.